



RECIFE, 17 A 22 DE ABRIL DE 2016

11° SEMINÁRIO DOCOMOMO_BR

O CAMPO AMPLIADO DO MOVIMENTO MODERNO

DOCOMOMO.ORG.BR/SEMINARIO2016

do.co.mo.mo.br

O IMPACTO DO URBANISMO MODERNO NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS DE TERESINA: UM OLHAR CRÍTICO¹

THE IMPACT OF URBAN MODERNISM IN HOUSING'S SETS OF TERESINA: A CRITICAL LOOK

Nayane Áurea Santiago Costa

Universidade Federal do Piauí, UFPI

nayanecosta@ufpi.edu.br

Francisca Erlayne Ferreira Silva

Universidade Federal do Piauí, UFPI

erlayaneferreira@gmail.com

Gabriela Santos Maia da Silva

Universidade Federal do Piauí, UFPI

gabrielamaia.ufpi@gmail.com

Joaquim dos Anjos Araujo

Universidade Federal do Piauí, UFPI

joaquimanjos10@gmail.com

Laysse Kelle Barbosa de Brito

Universidade Federal do Piauí, UFPI

layssekelle@hotmail.com

Ylana Maria Gadelha Pitombeira Furtado

Universidade Federal do Piauí, UFPI

ylanamaria@gmail.com

Thais Venâncio Martins

Universidade Federal do Piauí, UFPI

thaisvenanciomartins@gmail.com

Resumo

A pesquisa visa estudar grandes conjuntos habitacionais produzidos por órgãos de habitação urbana na cidade de Teresina entre os anos de 1965 e 1985. A cidade passava por acelerado crescimento urbano no período e foi preciso intervenção

¹COSTA, Nayane Áurea Santiago; SILVA, Francisca Erlayne Ferreira; DA SILVA, Gabriela Santos Maia; ARAÚJO, Joaquim dos Anjos; BRITO, Laysse Kelle Barbosa de; FURTADO, Ylana Maria Gadelha Pitombeira; MARTINS, Thais Venâncio. O impacto do urbanismo moderno nos conjuntos habitacionais de Teresina: um olhar crítico. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. *Anais...* Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12.



pública para solucionar a crise no setor habitacional. Esses conjuntos tiveram forte contribuição para a transformação do espaço urbano e desenvolvimento local. Foi nesse período que o movimento moderno estava em auge no Piauí, fato que se refletiu também no urbanismo desses grandes conjuntos, uma vez que seus idealizadores possuíam forte ligação com o moderno. Trabalha-se com levantamentos buscando identificar através da história oral, projetos arquitetônicos e fontes hemerográficas as aplicações das tendências urbanísticas modernas e as suas consequências ao longo do tempo para a população que neles habitam como também para toda a cidade. No primeiro momento, estudou-se o conjunto João Emílio Falcão e verificou-se as transformações que ocorreram nesse, avaliando o grau de sucesso dos ideais modernos nele. Deste modo, propõe acrescentar e enriquecer o acervo moderno no urbanismo nacional e local, fazendo um registro histórico das experiências desenvolvidas na cidade de Teresina, bem como as consequências dessas medidas na vida de seus habitantes.

Palavras-chave: Urbanismo Moderno. Impactos. Habitação.

Abstract

The research aims to study large housing produced by urban housing agencies in Teresina between the years 1965 and 1985. The city was undergoing rapid urban growth in the period and it took public intervention to resolve the crisis in the housing sector. These sets had a strong contribution to the transformation of urban space and local development. During that time, the modern movement was on the rise in Piauí, a fact that is also reflected in the urban development of these large sets, since its founders had strong links with the modern. It works with surveys seeking to identify through oral history, architectural projects and newspaper sources applications of modern urban trends and their consequences over time for the people who live there but also for all city. At first, studied the housing João Emílio Falcão and found the changes that have occurred in this, evaluating the degree of success of modern ideals it. Thus proposes to add and enrich the modern collection in national and local urban planning, making a historical record of the experiences developed in Teresina, and the consequences of these measures on the lives of its inhabitants.

Keywords: Modern urbanism. Impacts. Housing.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contempla a área de urbanismo e história da habitação urbana. A cidade de Teresina-PI passou por uma rápida evolução da malha urbana após a década de 1960 e a criação de extensos conjuntos habitacionais modificou o perfil urbano local. Os estudos tem como objetivo analisar aspectos do estilo de urbanismo em conjuntos habitacionais construídos na cidade de Teresina-PI entre os anos de 1965 a 1985. A pesquisa ainda está em fase inicial e atualmente apenas dois conjuntos, entre os dez listados para os estudos, já apresentam as primeiras análises.

Este artigo trata das interpretações dos levantamentos realizados no primeiro conjunto estudado, o João Emílio Falcão. Ele foi o primeiro conjunto vertical a ser implantado na cidade e segue conceitos do estilo modernista em sua concepção.

Teve-se acesso a plantas originais do conjunto na Agência de Desenvolvimento Habitacional do Estado do Piauí (ADH-PI) e através de bibliografia, jornais e entrevistas com moradores, pode-se analisar as transformações nos perímetros e nas unidades habitacionais. Algumas limitações foram a ausência de projetos arquitetônicos das unidades, em virtude de muitas reformas realizadas pelos próprios moradores até os dias atuais e, acesso a poucos moradores da época de implantação do conjunto, devido a rotatividade de habitantes no local.

A metodologia adotada contou com História Oral através de entrevistas com moradores e funcionários dos órgãos responsáveis pelas obras além de pesquisas em fontes hemerográficas, projetos arquitetônicos, fotografias e levantamentos *in loco*.



Percebe-se que os estudos contribuem para acúmulo dos conhecimentos do urbanismo a nível local e nacional a medida que apresentam o panorama da arquitetura adotada naquele período com as necessidades e mudanças no espaço urbano atual.

2 REFLEXÕES SOBRE O URBANISMO MODERNO NO PANORAMA NACIONAL

A revolução industrial marcou uma nova era da sociedade que ocasionou uma urbanização sem precedentes. A explosão populacional de diversas cidades no mundo aumentou a complexidade das sociedades urbanas. Surgiram, desse modo, diversas novas profissões e a real necessidade de um planejamento urbano para ordenar o caos instalado nas cidades superadensadas e superpovoadas.

Embora o planejamento urbano remonte as primeiras civilizações, como a egípcia ou grega, somente no período pós-revolução industrial que se observa a ampliação do conhecimento sobre o tema. Isso ocorreu em consequência da real necessidade de ordenamento urbano nas grandes cidades industrializadas como Londres, na Inglaterra.

O século XIX é marcado por diversos pensadores, teorias e projetos de urbanismo das cidades industriais, uma vez que essas foram grandes transformadoras do espaço urbano. Desde os primeiros projetos, existiu uma busca em comum: a de uma cidade que respondesse às necessidades como também aos anseios do homem da era moderna. O resultado é uma cidade que leva implícita uma ideia de higiene, salubridade, lazer, velocidade, saneamento e beleza.

Enquanto no século XIX diversos pensadores teorizavam sobre o urbanismo, no século XX essas ideias ganham corpo e forma como as propostas da cidade industrial de Tony Garnier, em 1901, ou as ideias utópicas da cidade-jardim de Ebenezer Howard.

Todo conhecimento produzido e difundido desde o século XIX acaba se afirmando na “Carta de Atenas”, documento criado durante o IV C.I.A.M. (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) ocorrido em 1933 e, que foi editado e publicado em vários países, com especial destaque para o publicado por Le Corbusier.

A carta de Atenas é considerada um grande marco para o urbanismo moderno por reunir em um documento as ideias e preceitos já aplicados pelos urbanistas da época. Seus principais fatos dizem respeito a uma cidade funcional, que seria alcançada seguindo princípios racionais para a sua população de modo a distribuir entre todos as possibilidades de bem-estar conquistadas pelos avanços técnicos. Com grande destaque para o zoneamento da cidade segundo as quatro funções principais da cidade: habitar, circular, trabalhar e descansar (lazer).

Configurando-se assim, como um urbanismo racionalista, seus princípios de zoneamento tinham como objetivo evitar os conflitos de usos do solo. O mesmo ocorre com as ruas agora separadas em caminhos para pedestres e pistas para os automóveis. A propriedade privada passa a ser submetida ao interesse coletivo de modo a facilitar a circulação de pedestres. (LE CORBUSIER, 2004)

A habitação considerada como foco de maior importância na cidade ainda guarda o caráter de habitação mínima, priorizando o adensamento em edifícios em detrimento de maiores espaços livre de circulação e áreas verdes distribuídas em superquadras locadas de maneira racional e regular.

As influências desses princípios foram sentidas também no Brasil mesmo que modo tardio com relação ao restante do mundo. O pioneirismo do Rio de Janeiro, então capital do país, com seus planos de remodelação nos anos de 1902 a 1904, por um lado deram início ao processo de modernização das cidades brasileiras e por outro é visto como o marco do início da favelização nos morros.



Foi com a iniciativa de Juscelino Kubitschek para transferência da capital do país para o cerrado central, com objetivo de torná-la mais acessível a todas as regiões, que o país teve seu maior marco do movimento moderno. A nova capital Brasília foi projetada por Lúcio Costa segundo as ideias do urbanismo moderno defendidos na carta de Atenas.

A definição dos espaços da cidade a partir do traçado de circulação das grandes vias, o cruzamento em nível, o zoneamento das funções, a habitação disposta em apartamentos e, portanto, adensadas. Estes e muitos outros pontos que defendiam os modernos fez perceber que houve forte preocupação com as características topográficas do local, de modo a permitir o melhor assentamento da cidade a região.

Logo em seguida, a partir da ditadura militar (1964-1985), observa-se uma ligação com novos princípios modernos abordados dentro do CIAM VIII (1951). Tal ligação foi expressa principalmente nos conjuntos habitacionais criados em larga escala no país, cujo financiamento advinha do Banco Nacional de Habitação e gerenciado pelas Companhias de Habitação (COHAB's) de cada estado.

Após o Golpe Militar, o novo governo que se firma cria o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), pela Lei 4380/64, juntamente com o Banco Nacional de Habitação (BNH), que tinha o propósito de suprir o déficit habitacional que estava presente em um espaço com uma urbanização apressada, principalmente das classes de menor renda. Como resultado, essa criação da ditadura estava financiando, nessa época, os conjuntos habitacionais.

Neste sentido, observa-se que nas produções habitacionais promovidas dentro do período do milagre econômico brasileiro e sob regulação do BNH, há a preocupação com o planejamento de espaços comunitários, assim como a circulação e a instalação de equipamentos e instituições que favoreçam a vivência nestes conjuntos dentro de uma relação direta com o número de habitações produzidas. Uma observação do planejamento desses conjuntos era o fato dos conjuntos habitacionais serem instalados demasiadamente distantes dos centros urbanos, verificando-se o processo de “recentralização” posteriormente a essas implantações.

3 A EVOLUÇÃO URBANA E AS INTERVENÇÕES MODERNAS EM TERESINA

Teresina teve, desde a fundação, seu desenho de cidade cuidadosamente traçado, uma vez que fora planejada para tornar-se a nova capital do Piauí, a partir de 1852. O seu fundador, o Conselheiro Saraiva, então Presidente da Província do Piauí, escolheu o local levando em consideração fatores como a rota comercial e proximidade com pontos de escoamento mercantil. Assim escolheu um local “alto e aprazível” à margem direita do rio Parnaíba, no topo mais regular do planalto que se forma entre os rios Parnaíba e Poti. Local este que ficava próximo de Parnaíba, cidade portuária, e que fazia concorrência com um polo regional de comércio, Caxias no Maranhão.

A cidade teve traçado inspirado nas cartas pombalinas de Portugal, com especificidades típicas do urbanismo português do século XII. Era constituída de uma área central onde se compunha as praças e edifícios institucionais que serviam como balizadores da estrutura urbana do território. Logo a praça de Nossa Senhora do Amparo, serviu como marco-zero para formação e distribuição de quadras organizadas em formato de tabuleiro de xadrez, que se caracterizavam como um sistema simétrico e geométrico.

Este desenho urbano formulado por Conselheiro Saraiva foi eficaz até meados de 1900, comportando toda a população no perímetro previsto por ele. Após este período, impulsionado pelo contexto nacional de desenvolvimento econômico e investimentos da Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, Teresina passou a crescer de forma acentuada, o que gerou um problema quanto ao déficit habitacional.



Quanto aos investimentos e fatores positivos desta época estão obras relevantes como o edifício do Liceu Piauiense (1936), hoje Colégio Estadual Zacarias de Góis e a construção do Hospital Getúlio Vargas (1941), que foi considerado, na época, a maior unidade médico-hospitalar do Nordeste. E que gerou grande fluxo de pessoas e renda para o local.

Embora representando um avanço quanto aos investimentos às medidas desenvolvidas, durante o período de 1930, ainda não representavam ações de planejamento público eficaz a grandes problemas como a questão habitacional decorrente do crescimento da cidade no contexto teresinense, sendo consideradas muito mais medidas de embelezamento e saneamento.

É a partir da década de 1950 que esta relação começa a mudar, a medida que o Brasil sofre um processo acelerado de urbanização e Teresina apresenta um maior aumento demográfico, agravando o problema habitacional. Foi a partir desse momento que ações do Poder Público direcionado ao desenvolvimento e planejamento urbano patrocinaram obras de infraestrutura básica. Assim como, na década de 1960, com o cuidado para a elaboração do Primeiro Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI) foi introduzido um diagnóstico da cidade e representou uma mudança na forma de organização do urbanismo da cidade, sendo criada a primeira lei de zoneamento da capital.

Muito das mudanças ocorridas foram um reflexo do modernismo incorporado à cidade. Este ocorreu primeiramente na arquitetura oriundo dos novos pioneiros no comércio da capital. Nessa época, as pessoas de maior poder aquisitivo, após viagens por cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, nas quais o modernismo predominava, passaram a adotá-lo em suas residências.

Outro fator foi quanto aos profissionais que vinham atuar em Teresina. Como a cidade até então não possuía uma universidade para capacitar seus habitantes muitos eram aqueles que iam estudar fora para que após formados fossem trabalhar na construção civil e planejamento urbano assim como outros eram os que se deslocavam em busca de trabalho. Como as cidades que continham as universidades também eram as mesmas que sediavam o modernismo tais princípios passaram a fazer parte do urbanismo e arquitetura teresinense.

É importante destacar que este caráter moderno incorporado à cidade era expresso em função do momento em que a mesma passava. Segundo Holston (1993, p.102-103) a arquitetura modernista passou a ser saudada como símbolo mais visível do progresso, da industrialização, da independência e identidade nacional do Brasil como uma nação em via de se modernizar. Os governos, nos níveis federal, estadual e municipal, usaram de forma consistente a arquitetura e o urbanismo modernista como um dos mais importantes símbolos de seu comprometimento com o objetivo de criar um novo Brasil.

Na busca desse novo Brasil, ou em especial, de uma nova Teresina, questões como a política habitacional eram relevantes. Sendo assim muitos foram os investimentos neste setor que carecia de planejamento e organização decorrente do crescimento acima da média nacional teresinense (acima de 5% ao ano) que era ocasionado pelo fluxo de pessoas do interior que buscavam melhorias na qualidade de vida. Com a inauguração da COHAB-PI (1965) muitos foram os conjuntos habitacionais criados e com o período do “milagre econômico” tal seguimento teve mais recursos ainda. Assim foram construídas em Teresina mais de 38.000 unidades habitacionais, abrigando mais de 150.000 pessoas até a extinção do BNH. (SEMPLAN - TERESINA, 2016). Estes conjuntos seguiam princípios modernistas, como os defendidos no CIAM, que irão ser abordados mais detalhadamente a seguir, com a análise de um conjunto habitacional em especial, o Conjunto João Emílio Falcão.

4 ANÁLISE URBANÍSTICA DO CONJUNTO HABITACIONAL JOÃO EMÍLIO FALCÃO

No período da Ditadura Militar verificam-se intensas intervenções urbanas na cidade de Teresina,



através de ações fortemente influenciadas pelo poder público, com destaque para a formação de novos bairros e do aumento da infraestrutura urbana, influenciados principalmente pela construção de grandes conjuntos habitacionais.

Segundo a pesquisadora Ângela Braz (2016), tais conjuntos habitacionais, construídos pela COHAB-PI entre as décadas de 1965 e 1985, também foram um dos grandes motivadores para que a cidade em questão tenha expandido seu perímetro urbano neste período. Desse modo, observa-se que a produção intensa de habitações de interesse popular resultou em 27.828 unidades distribuídas em 31 conjuntos habitacionais.

Dentre os inúmeros conjuntos habitacionais construídos dentro do recorte temporal estudado, tem-se o nosso objeto de estudo, o conjunto João Emílio Falcão, inaugurado em 1982 e que se caracteriza como o primeiro exemplar teresinense de habitação de interesse social na modalidade vertical, e também como um dos poucos conjuntos construídos em um vazio dentro do perímetro urbano da cidade.

No recorte temporal analisado, a cidade como um todo vivia uma fase com intensas produções modernistas devido a influência que arquitetos e engenheiros traziam de outras partes do país. Todo território nacional encontrava-se fortemente influenciado pelos grandes projetos internacionais e por Brasília, projetada a partir de conceitos do urbanismo moderno.

O movimento moderno pode ser entendido e estudado a partir dos encontros realizados ao longo dos anos de 1928 até 1959, conhecidos como CIAMs (Congrès Internationaux d'Architecture Moderne).

Os respingos dos princípios desse urbanismo moderno também são observados nos Conjuntos Habitacionais em Teresina. A partir da análise do nosso objeto de estudo, o Conjunto João Emílio Falcão, temos como características similares a esses exemplos comparativos, o caráter rigoroso das formas arquitetônicas dos blocos do conjunto com linhas retas e simples, dando-lhes a forma de um "H", além de também conter uma repetição dessas formas por todos os blocos nas quadras, aonde foram locados com uma inclinação de 55° a sudeste sugerindo uma adequação a ventilação da cidade (Figura 1).

Figura 1 - Projeto de Urbanismo Conjunto Habitacional João Emílio Falcão



Fonte: Agencia de Desenvolvimento Habitacional | ADH PI – Adaptado por Ylana Pitombeira, 2015.



Além disso, é observado como característica em comum a unidade de habitação mínima, com apartamentos de pequenas dimensões a fim de suprir as necessidades básicas dos moradores, e a presença de áreas livres entre os blocos diluindo a delimitação entre o público e o privado nas quadras.

Apesar de tais semelhanças, no caso dos conjuntos habitacionais produzidos entre as décadas de 1965 e 1985, como é o caso do João Emílio Falcão, a influência maior exercida sobre eles se deu na segunda fase dos CIAM, no pós-guerra, onde o destaque é o VIII CIAM. Nele o tema é “O coração da cidade”. Como marco inicial da crítica aos antigos princípios modernos, esse congresso que ocorreu em 1951 trouxe novas tendências ao urbanismo moderno.

O CIAM VIII propõe o renascimento e a formação de novos centros urbanos, através da criação de “corações” ou espaços multifuncionais em cada zona da cidade e de um grande “coração” central. Para esse processo de recentralização, além de manter alguns conceitos já difundidos na primeira fase dos CIAM’s como privilegiar o pedestre e criar espaços agradáveis e promotores de encontros, a proposta também defendia a separação de fluxos, a escala humana como parâmetros para os demais elementos e a difusão dos conceitos de comunidade.

Embora em menor escala, pode-se notar a presença desses conceitos dentro do João Emílio Falcão. O conjunto é composto por blocos divididos em grupos de quinze, doze e sete, que formam quadras de trançado ortogonal cuja malha viária possui dimensões suficientes para que veículos possam circular. Permeando estas quadras, observam-se vias mais estreitas em forma de “L” que permitem o acesso direto aos blocos, especula-se que esta última tenha tal forma e dimensão para valorizar o pedestre e diminuir a velocidade do percurso. Além disso, o conjunto possui uma via principal mais larga que permite a passagem de variados veículos urbanos.

Considera-se um conjunto com dimensões reduzidas, já que possui 996 unidades dispostas em blocos de três pavimentos, com quatro apartamentos em cada, quando comparado a outros que foram construídos no mesmo período, como o conjunto habitacional Itararé que possui 3.040 unidades habitacionais. É possível notar em seu projeto urbanístico a preocupação de criar um espaço promotor de encontros, multifuncional e que poderia ser utilizado por todos os habitantes. Esse equipamento urbano equivale ao “coração” proposto no VIII CIAM, trata-se de uma praça.

A quantidade desses equipamentos é correlacionada com o número de unidades habitacionais produzidas. Assim como o VIII CIAM trabalhou com a concepção de níveis de escalas, organizando a comunidade em povoado, bairro, setor urbano, cidade e metrópole, deixando de lado a antiga concepção funcional dos primeiros princípios do urbanismo moderno, a COHAB-PI também adotou escalas. Dependendo do tamanho, ou seja, do número de habitações que o conjunto englobava, seria estabelecido a quantidade e os tipos de equipamentos que deveriam ser implantados no local para atender a necessidade de seus habitantes.

Sendo o João Emílio Falcão considerado de pequeno porte, foi determinado que a praça supriria a necessidade de aparelhos públicos no local, e que as demais necessidades dos habitantes seriam suprimidas através de comércio e serviços dos arredores do conjunto. Em grande porte, por exemplo, podemos citar o Conjunto Habitacional conhecido como Mocaminho, que possui 3031 unidades habitacionais, carecendo de equipamentos como hospitais e escolas além de praças.

Observa-se também uma preocupação em coordenar o convívio da comunidade com o espaço público do conjunto, através da utilização do conceito de fração ideal, onde as áreas comuns são igualmente divididas para todos os donos de apartamentos e cada um deve cuidar desse espaço, mas sem se apoderar do mesmo, já que essas áreas pertencem a todos.



Apesar de todas essas ideias pregadas pelo urbanismo moderno terem sido largamente difundidas pelo mundo, inclusive chegando ao Brasil e sendo refletidas na política habitacional do país como um todo e também da cidade de Teresina, atualmente elas não funcionam tão bem para a sociedade quanto se imaginava na época de sua criação.

Ao ser implantado na zona Sul de Teresina, o Conjunto João Emílio Falcão encontrava-se isolado da zona urbana da cidade, apesar de não distar tanto da região central como outros conjuntos como o Parque Piauí e o Morada Nova. Ao ocuparem o local, em 1982, os seus habitantes enfrentaram dificuldades com relação a esse isolamento e a falta de comércio e serviços próximos ao local, já que no projeto urbanístico foram previstos apenas moradias e a praça como equipamento urbano, que só veio a ser construída posteriormente por ser de responsabilidade da Prefeitura.

Na atualidade observa-se que o conjunto já se apresenta completamente integrado na malha urbana, apesar de alguns terrenos confrontantes ainda se apresentarem vazios ou em fase de construção de edificações. A região tornou-se, com o pioneirismo do João Emílio Falcão, predominantemente residencial, surgindo diversos conjuntos residenciais particulares no seu entorno. A carência de serviços e comércio no planejamento do conjunto os fez surgir tanto no seu interior quanto nos seus arredores por iniciativa e necessidade dos próprios moradores.

As áreas livres comuns entre os blocos destinadas a convivência, circulação de pessoas e circulação de ar, que faziam parte do conceito de fração ideal passaram a ser ocupadas pelos moradores, principalmente os que habitam o pavimento térreo dos blocos. Foram anexadas garagens, comércio e aumento no número de cômodos dos apartamentos, descaracterizando a forma arquitetônica dos blocos e tornando essas áreas privativas, que na realidade deveriam ser do domínio de todos. Desse modo, nota-se que o conceito de fração ideal idealizado no projeto urbanístico, apesar de ter sido repassado pelos representantes da COHAB-PI, não foi totalmente assimilado pelos moradores do conjunto (Figura 2).

Figura 2 - Quadra 2, bloco 3 em 1982 e em 2015, respectivamente



Fonte: Arquivo público, 2015; MARTINS, 2015.

A grande maioria das plantas baixas dos apartamentos foi modificada, apesar dos blocos terem sido executados em um sistema misto de alvenaria e solo cimento, com a alvenaria desempenhando toda a função estrutural. Tais alterações no uso e na necessidade dos moradores podem ser explicadas devido a modificação no padrão familiar ao longo dos anos e também ao aumento do poder aquisitivo da classe média do país.

A hierarquia antes estabelecida nas vias de circulação por meio de suas dimensões atualmente deixou de cumprir sua função de priorizar o pedestre. Muitas delas foram tomadas por edificações e



muros, outras foram ocupadas por veículos que as utilizam indevidamente como estacionamento, em ambos os casos interrompendo o fluxo pelo interior do conjunto.

Com o passar do tempo, o único espaço destinado para o lazer dos moradores, a praça, passou a ser degradado e marginalizado, se tornando cada vez menos utilizado e gerando insegurança para os moradores. Recentemente o local passou por reformas, melhorando parte de sua condição física com a renovação da quadra de esportes, porém, a praça ainda conta com espaços danificados e perigosos (Figura 3 e 4).

Figura 3 - Vista geral da praça do Conjunto João Emílio Falcão após reforma



Fonte: Laysse Brito, 2016.

Figura 4 - Vista da Praça do Conjunto João Emílio Falcão com lixo acumulado



Fonte: Laysse Brito, 2016.

Ao observar as intenções propostas no projeto urbanístico do conjunto e como ele se encontra atualmente podemos observar alguns déficits que poderiam ter sido sanados com medidas tomadas em âmbito de projeto. Alguns ideais modernos adotados no projeto como a rigidez do funcionalismo e a padronização das formas, apesar de inovador para a época, não se adequam mais a realidade de seus habitantes.

Entretanto, nota-se também que outros problemas observados atualmente no João Emílio Falcão



ocorrem devido a falta de conscientização dos moradores para com as propostas e o modelo do conjunto, bem como a falta de respeito para com os seus moradores vizinhos.

5 CONCLUSÃO

O auge da construção de conjuntos habitacionais em Teresina ocorreu entre as décadas de 1965 e 1985, suas criações foram amplamente influenciadas pelos princípios modernos, assim como boa parte das obras produzidas nesse período, com destaque para os conjuntos verticalizados, como o objeto de estudo em questão, o conjunto habitacional João Emílio Falcão.

A partir da análise do projeto urbano do conjunto em estudo foram observadas as influências que o mesmo sofreu do urbanismo moderno. Nota-se que o conjunto possui aspectos tanto da primeira fase moderna, encabeçada por princípios de Le Corbusier, como da segunda fase em que o moderno começa a sofrer críticas e o VIII CIAM abre novas propostas aos ideais modernos.

Com o passar do tempo, após alguns anos de ocupações dos moradores, podemos analisar que as propostas aplicadas do urbanismo moderno em alguns pontos foram passadas adiante de modo positivo para a vida e o bem estar das pessoas que ali vivem. Entretanto alguns pontos tornaram-se falhos, e atualmente observamos as modificações realizadas principalmente com relação aos espaços públicos e ao conceito de fração ideal.

Tais modificações descaracterizaram o conjunto e afetaram não apenas os próprios moradores como também o entorno. Desse modo, conclui-se que as ideias propostas inicialmente não se adequam mais ao perfil de habitação social contemporâneo, entretanto, as mesmas foram de extrema importância por apresentar um novo modo de habitar e viver a cidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília. VELOSO, Samara. **Habitação de interesse social em Teresina: algumas reflexões**. Teresina: EDUFPI, 2012. 260 p.

AGENDA 2015 – TERESINA. Disponível em:

<<http://www.teresina.pi.gov.br/portalmpt/orgao/SEMPLAN/doc/20080924-160-589-D.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015, 10:30.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, CODEPLAN, DePHA. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. GDF, 1991.

Disponível em: <http://brasiliapoetica.blog.br/site/media/relatorio_plano_piloto_de_brasilia_web2.pdf>.

Acesso em: 16 mar. 2016, 08:30.

AZEVEDO, Sérgio de; e ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. **Habitação e Poder: da Função da Casa Popular ao Banco Nacional da Habitação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.



BOLFE, Ana Sandra; RUBIN, Rossatto Graziela. **O desenvolvimento da habitação social no Brasil**. REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS- UFSM. Santa Maria, v. 36 n. 2, mai-ago. 2014, p. 201–213. Disponível em: <cascaavel.ufsm.br/revistas>. Acesso em: 24 set. 2015, 10:30.

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. 4ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BRAZ, Ângela. **O conjunto João Emílio Falcão**. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 15 mar. 2016. Entrevista a Nayane Costa, Erayane Ferreira, Gabriela Santos, Laysse Brito, Joaquim Anjos e Thaís Venâncio.

CANO, Wilson. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1979.

COSTA, S. da S. **A trajetória recente da política de habitação social no Brasil**. REVISTA DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS. Brasília, n. 1, ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br>. Acesso em: 20 set. 2015, 20:00.

DEL RIO, Vicente; GALLO, Haroldo. **O legado do urbanismo moderno no Brasil**. Paradigma realizado ou projeto inacabado? *Arquitextos*, São Paulo, ano 01, n. 006.05, Vitruvius, nov. 2000. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.006/958>.

DORNELES, Henrique. **O surgimento dos enclaves fortificados no Brasil**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 13, 2013, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. Disponível em: <http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/1621_GT01.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015, 19:00.

HOLSTON, James. **Cidade Modernista - uma crítica de Brasília e sua utopia**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

LARCHER, José. **Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitações de interesse social**. 2005. 189 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Construção Civil, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2005. Disponível em: <www.prppg.ufpr.br/ppgcc/sites/www.prppg.ufpr.br/ppgcc/.../d0068.pdf>. Acesso em: set. 2015.

LEAL, F. X; VIANA, B. A. da S. **Análise do processo de verticalização das zonas sul e sudeste de Teresina - Piauí de 1980 a 2010**. Teresina: UFPI, 2009.

LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. Tradução Rebeca Scherer. São Paulo: EDUSPS, 1993.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. Tradução Lúcio Gomes Machado. 3 ed. São Paulo. Perspectiva, 2004.

MARICATO, Ermínia. **Na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras**. In: Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. (p. 15- 45).



MARICATO, Ermínia. **Política Habitacional no Regime Militar. Do milagre brasileiro à crise econômica.** Petrópolis: Vozes, 1987.

MAYUMI, Lia. A cidade antiga nos CIAM, 1950-1959. In: SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL, 6, 2005, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói: UFRJ, 2005. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%206%20pdfs/Lia%20Mayumi.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

MELO, J. C. C. C; BRUNA, C. G. Desenvolvimento urbano e regional de Teresina, Piauí, Brasil e sua importância no atual quadro de influência na Rede Urbana Regional no Brasil. In: CONGRESSO DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, 2, 2009, Cidade da Praia. **Anais eletrônicos...** Cidade da Praia: UniPiaget, 2009. Disponível em: <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2037/245A.pdf>>. Acesso em: 25 fev 2016.

NYGAARD, Paul Dieter. **Espaço da cidade: segurança urbana e participação popular.** Porto Alegre: Livraria do arquiteto, 2010.

ROLNIK, Raquel. **Cada um no seu lugar! (São Paulo, início da industrialização: geografia do poder).** 1981. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo: Mimeo, 1981.

SEMPPLAN - TERESINA. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br>>. Acesso em: 10 fev 2016.
SILVA, J. S. O modernismo arquitetônico em Teresina (PI): a contribuição do arquiteto antonio Luiz Dutra. In: SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL, 6, 2005, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói: UFRJ, 2005. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%206%20pdfs/Joene%20Saibrosa%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 18 fev 2016.

SOSA, Marisol Rodríguez. SEGRE, Roberto. **Do Coração da cidade – a Otterlo (1951-59): discussões transgressoras de ruptura, a semente das novas direções pós-CIAM.** DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/096.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2016.